

2021

Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • JANEIRO • Nº 277

Fratelli tutti

a fraternidade e a amizade social

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

Queremos iniciar o ano de 2021 unidos ao Papa Francisco, refletindo e rezando alguns temas da sua última encíclica intitulada “*Fratelli tutti*” (Todos irmãos). Lançada em outubro de 2020, nesta Encíclica o Papa Francisco retoma vários temas já acenados por ele em documentos anteriores.

Nos encontros deste mês de janeiro queremos chamar a atenção para três temas relevantes tratados na Encíclica: a) o diálogo como canal especial e privilegiado para a construção da fraternidade e da amizade social; b) a política e a economia a serviço da caridade e do perdão; c) a cultura do encontro e a Igreja em saída.

Aproveitamos a ocasião para desejar a todos um ano de 2021 muito abençoado, pleno de saúde e paz. Que possamos exercitar ao longo deste ano todas as orientações dadas pelo Papa Francisco neste documento tão importante.



ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Senhor, vivemos, hoje, num contexto de desigualdade social, de intolerância, de racismo e de falta de respeito entre as diversas culturas. Vosso filho Jesus Cristo veio nos ensinar que todos somos irmãos e irmãs e que diante do Pai todos temos o mesmo valor. Vos pedimos, Senhor, que envieis o vosso Espírito Santo para tocar os nossos corações, a fim de conseguirmos enxergar-Vos no rosto de cada irmão e de cada irmã. Livrai-nos do pecado do egoísmo, do individualismo, da ganância, do poder e da intolerância. Queremos viver e construir uma sociedade mais justa e solidária, uma sociedade pautada pelo diálogo, pela cultura do encontro e pela vivência do amor. Queremos construir um reino onde todos tenham os mesmos direitos, onde não haja um irmão passando fome, sem um teto para morar, sem um trabalho para sustentar de forma digna sua família. Isso vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém.

Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)
e Pe. Luiz Carlos Ferreira (Diretor da Editora Dom Viçoso)



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br

primeiro encontro

o Diálogo COMO PONTO ALTO DA CONSTRUÇÃO DA FRATERNIDADE E DA AMIZADE SOCIAL

Ambiente: Bíblia, vela acesa, figura de pessoas dando as mãos, conversando, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso primeiro encontro do mês de Janeiro de 2021. A Encíclica Social “*Fratelli tutti*”, inspirada no exemplo de São Francisco de Assis, que se dirige a todos como irmãos e irmãs, propondo-lhes a vida com o sabor do Evangelho, apontam os grandes ideais e caminhos concretos que devemos seguir para a construção de um mundo mais justo e mais fraterno nas relações do dia a dia, na vida social, na política e nas instituições. O objetivo é promover a fraternidade e a amizade social no mundo. A emergência sanitária global, devido a COVID-19, mostra que “ninguém se salva sozinho”. É o momento real de “sonhar com uma única humanidade”, na qual somos “todos irmãos” (7,8). Iniciemos nosso encontro, cantando:



WWW.VATICANNEWS.VA

Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui... (bis).

CANTO | 1. Vamos caminhando lado a lado. / Somos teus amigos, ó Senhor. / Tua amizade é nossa alegria / Por isso Te louvamos com amor.

2. Cristo é modelo de amizade. / Pois nos deu a vida por amor. / Dele recebemos força e alegria / Para nos doarmos ao irmão.

3. Seja o nosso encontro com o Pai, / um sinal de nossa união. / Para que, vivendo nós a Sua graça, / levemos paz e amor aos corações.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: O diálogo evita as discussões e a violência que resultam em agressões de toda natureza e levam até a morte! Quando surge um problema ou uma ofensa, o melhor modo para resolver é através do pedido recíproco de perdão. Ainda que saiam feridos da experiência, quando se perdoa a amizade e o espírito fraterno são preservados. Ambos ganham na mesma medida, pois o diálogo supera discussões e evita conflitos. Jesus nos dá um grande exemplo de diálogo: Ele dialogou com pecadores, prostitutas, pobres, doentes contagiosos, doutores da lei, perseguidores, bom ladrão, Maria e Marta, irmãs de Lázaro, e com o próprio Lázaro. Dialogou, ainda, com os homens que iam apedrejar a mulher adúltera, com a Samaritana, mesmo sendo estrangeira, com os discípulos, com Zaqueu, com as multidões, com Maria e José e, principalmente, dialogou com o Pai na oração. Sem diálogo é muito difícil aceitar o outro como irmão, pois o convívio será egoísta, cada um no seu

canto cuidando de seus próprios interesses. O diálogo constrói fraternidade, cria laços de convivência, serve para reconhecer no semelhante os mesmos sonhos, sentimentos e necessidades suas.

Todos: Diálogo gera conhecimento, compaixão, perdão, amizade sincera, amor incondicional, união, cooperação mútua, igualdade, justiça e paz para todos.

Leitor 1: O amor constrói pontes e nós “somos feitos para o amor” (88). Os cristãos devem reconhecer Jesus Cristo no rosto de cada pessoa excluída (85). Eles são chamados a viver o amor segundo “uma dimensão universal” (83), são convidados a “pensar e gerar um mundo aberto”, a “saírem de si mesmo” para encontrar no outro “um acrescentamento de ser” (88). O cristão é convidado a abrir-se ao próximo, segundo o dinamismo da caridade que o leva à “comunhão universal” (95). A grandeza espiritual de um ser humano é medida pelo amor que o leva a procurar o melhor para a vida do outro (92-93). E é na família que inicia todo este processo. O sentido da solidariedade e da fraternidade nasce nas famílias que devem ser protegidas e respeitadas na sua “missão educativa primária e imprescindível” (114). O amor se manifesta de diversos modos no mundo de hoje: na abertura do coração ao mundo inteiro para o acolhimento daqueles que estão com suas vidas dilaceradas (cf. 37). Amar significa amparar os que estão em fuga das guerras, das perseguições, das catástrofes naturais e dos traficantes sem escrúpulos. Amar é amparar os que são arrancados das suas comunidades de origem, especialmente os migrantes que devem ser acolhidos, protegidos, promovidos e integrados. Amar é abrir corredores humanitários; é oferecer alojamento, segurança e serviços essenciais aos migrantes; é dar-lhes possibilidade de trabalho e formação; é favorecer a reunificação familiar; é proteger os menores e garantir a liberdade religiosa.

Todos: O direito de viver com dignidade não pode ser negado a ninguém. Os direitos são sem fronteiras, ninguém pode ser excluído deles, independentemente do local onde nasceu (121).

Leitor 2: Do “Diálogo e amizade social” emerge o conceito de vida como “a arte do encontro” com todos. Ninguém deve ser desprezado porque “de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil ou supérfluo” (215). O Papa se refere ao “milagre da amabilidade” e o define como “uma estrela na escuridão”, uma “libertação da crueldade, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros” (222-224). O Papa nos convida a percorrer um caminho de encontro que deve refletir na valorização e na promoção da paz, visando formar uma sociedade baseada no serviço aos outros e na busca da reconciliação e do desenvolvimento mútuo. A paz é uma “arte” em que cada um desempenha sua tarefa que nunca termina (227-232). Ligado a ela está o perdão: devemos amar todos sem exceção. Sem perdão verdadeiro não haverá paz. Amar um opressor significa ajudá-lo a mudar e não permitir que ele continue a oprimir o seu próximo (241-242). Perdão não significa impunidade, mas justiça e memória.

Todos: Perdoar não significa esquecer, mas renunciar à força destrutiva do mal e da vingança.

Leitor 3: De um simples diálogo surge uma grande amizade, nasce um grande amor ou uma relação fraterna e sincera. Mas, as palavras também têm o poder de gerar conflitos, discussões e desentendimentos, desunindo irmãos, casais e amigos! A “Encíclica Social” fala “das sombras deste mundo fechado”, em suas muitas distorções: manipulação e deformação de conceitos como democracia, liberdade, justiça; o egoísmo e a falta de interesse pelo bem comum; a prevalência de uma lógica de mercado baseada no lucro e na cultura do descarte; o desemprego, o racismo e a pobreza; a desigualdade de direitos e as suas aberrações como a escravatura, o tráfico de pessoas, as mulheres

subjugadas e depois forçadas a abortar e o tráfico de órgãos (10-24). São problemas globais que requerem ações globais, diz o Papa. A “cultura de muros” favorece a proliferação de máfias e gera medos e angústias (27-28). O Papa cita o exemplo luminoso do Bom Samaritano como modelo de superação do egoísmo e da cultura do fechamento: “Somos todos chamados a estar próximos uns dos outros (81), superando preconceitos e interesses pessoais.

Todos: Somos corresponsáveis na construção de uma sociedade que saiba incluir, integrar e levantar aqueles que sofrem (77).

Leitor 4: O desafio é substituir as discussões pelo diálogo, muitas vezes causadas por motivos fúteis e bobos. Diálogo é fundamental na construção da fraternidade e da amizade social. Ao invés de um atacar o outro, com palavrões, agressões físicas e imoralidades, é necessário propor um diálogo. Isso vale para os casais, irmãos, amigos, para toda e qualquer situação que leva a conflitos. É preciso ser humilde, propor o diálogo e saber ouvir atentamente. E isso não é nada fácil! Depois, é preciso falar, expondo apenas o necessário, sem gritar ou esbravejar, sugerindo um meio prático de estabelecer a paz e a concórdia. Como é importante o diálogo entre pais e filhos, entre irmãos, entre amigos, entre vizinhos, entre colegas de trabalho e de estudo, entre patrão e empregado, professor e aluno, cliente e empresário, etc. Os conflitos, perseguições, raivas, brigas, intolerâncias, agressões, violências, lesões e morte, muitas vezes, começam com um pequeno desentendimento e com a falta de humildade dos envolvidos. Já estamos cansados de ouvir: “Quando um não quer dois não brigam”!

Todos: O diálogo traz reconciliação, faz enxergar as razões e os erros de ambos os lados, revelando a origem ou a raiz do problema, o que facilita uma solução.

4. FATO DA VIDA

Numa cidade do interior, em nossa Arquidiocese, dois irmãos chamados Dute e Reinaldo brigavam rolando no chão. Após um bate-boca prolongado, partiram para a agressão moral e física, progressivamente. Mais triste e curioso foi ver a plateia se ajuntando e formando torcidas, incentivando a violência! De volta do trabalho, Tob desceu do ônibus a 200 metros de onde ocorria a briga e foi ver o que estava acontecendo. Vendo Dute com uma enorme pedra na mão contra o rosto de Reinaldo, já rendido no chão, foi logo gritando: “Ô gente, não tem um cristão aí não? Vocês estão esperando algum deles morrer? Ao invés de torcer por um deles, por que ninguém se prontificou a separar esta briga?” Reinaldo estava a escorrer sangue pelo rosto. Tob tirou Dute de cima dele, pediu que lhe entregasse a pedra e, pelo diálogo, o convenceu a ir para a sua casa. Depois chamou a ambulância que, coincidentemente, chegou junto com a polícia. O policial achou prudente não levá-los para o hospital na mesma ambulância, indo um deles na viatura com ele. Este fato ocorrido deve nos fazer pensar: como faz falta um diálogo, uma simples intervenção que não acontece por falta de iniciativa nossa, por medo de comprar a briga, de se expor ou por vergonha. Preferimos ver alguém apanhar e até morrer! Se Tob tivesse chegado antes, a discussão teria dado lugar ao diálogo, evitando briga, ferimentos e transtornos! Dute e Reinaldo eram alcoólatras, ambos morreram novos.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: O Evangelho é o recado de Deus para nós, por meio de Jesus Cristo. Preparando-nos para ouvir a Palavra de Deus, cantemos:

CANTO | Palavra não foi feita para dividir ninguém. / Palavra é uma ponte onde o amor vai e vem. / Onde o amor vai e vem.

Palavra não foi feita para dominar / Destino da palavra é dialogar / Palavra não foi feita para opressão / Destino da palavra é a união.

Leitura bíblica: Mateus 5, 43-48

PARA REFLETIR

1. Você acredita que o diálogo seja capaz de evitar um conflito que pode acabar em tragédia? Já presenciou situações deste tipo?
2. Você já mediou ou presenciou a mediação de alguém numa discussão que tendia para sérias consequências como ferimentos e até morte?
3. O que causa tantas discussões, estranhezas, brigas e violências entre as pessoas?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Se o diálogo é o ponto alto da construção da fraternidade, qual é a razão de tantos conflitos dentro da família, no ambiente de trabalho, dentro de escolas, no meio social e até na Igreja? O que nos impede de conviver como irmãos e irmãs? Onde e como superar o desafio?

7. GESTO CONCRETO

Ajudar os casais e/ou pessoas que vivem discutindo, afim de criar um clima favorável ao diálogo, quando estes estiverem calmos. Atentos ao objetivo que é fazer um ouvir o outro e descobrir a raiz do problema para cessarem as discussões. Motivar o reconhecimento e o pedido de perdão, firmando novo propósito de cooperação mútua.

8. ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, ó Deus, a graça de resolvermos os problemas e ofensas pelo diálogo maduro e fraterno. Fazei que fiéis à observância dos Mandamentos e atentos à Palavra do Evangelho possamos construir um mundo mais humano e mais fraterno. Queremos ajudar na construção da fraternidade e da amizade social e motivar a todos para que aprendam a conviver como irmãos e irmãs. Por Cristo nosso Senhor. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Senhor, fazei-me um instrumento de Vossa paz. / Onde houver ódio, que eu leve o amor. / Onde houver ofensa, que eu leve o perdão / / Onde houver discórdia, que eu leve a união. / Onde houver dúvidas, que eu leve a fé. / Onde houver erro, que eu leve a verdade. / Onde houver desespero, que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. / Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar, que ser consolado, / compreender, que ser compreendido, / amar, que ser amado. / Pois é dando que se recebe. / É perdoando que se é perdoado. / E é morrendo que se vive para a vida eterna.

segundo encontro

POLÍTICA E ECONOMIA VOLTADAS PARA A *Caridade e o Perdão*

Ambiente: Bíblia, vela acesa, fotos de Políticos, crucifixo, algo que lembra perdão, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Bem-vindos irmãos e irmãs ao nosso segundo encontro deste mês. Dando continuidade ao aprofundamento da Encíclica do Papa Francisco “Fratelli tutti”, refletiremos sobre a política e a economia como formas de



promover a caridade e o perdão. Jesus nos ensina a ter uma visão real e justa da política onde a caridade e o perdão fazem a diferença. Política parece uma palavra desgastada, odiada, que nem gostamos de ouvir, mas na ótica do Evangelho, veremos que ela é um caminho de promoção da dignidade e do valor da pessoa humana. Iniciemos nosso encontro, cantando:

Todos: Em nome do Pai...

CANTO | Os cristãos tinham tudo em comum: / dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um, / se repartam com amor no dia a dia (bis).

1. Deus criou este mundo para todos / Quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução / e o progresso, fazer o irmão sorrir.
2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, / está o homem que cresce em seu valor. E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Nas palavras do Papa Francisco, “a política melhor” é uma das formas mais preciosas da caridade a serviço do bem comum (180). A melhor política protege o trabalho, “uma dimensão indispensável da vida social” assegurando a cada um desenvolver as suas próprias capacidades (162). A estratégia da política contra a pobreza visa cuidar dos necessitados, promovendo-os pela solidariedade (187). Além disso, a verdadeira política busca soluções para tudo aquilo que atenta contra os direitos humanos fundamentais como a exclusão social, o tráfico de órgãos, de armas e drogas; a exploração sexual; o trabalho escravo; o terrorismo e o crime organizado. Nestes aspectos, o Papa Francisco faz forte apelo humanitário:

Todos: O tráfico de seres humanos é uma “vergonha para a humanidade” e a fome é “criminososa” porque a alimentação é “um direito inalienável” (188-189).

Leitor 1: A “política melhor” é centrada no respeito e na promoção da dignidade da pessoa humana e não está subordinada às finanças e à lógica do mercado ou da especulação financeira (168). O grande problema atual é que há um predomínio da dimensão econômica sobre a dimensão política. Segundo o Papa Francisco, a ONU (Organização das Nações Unidas) deve colocar em prática o conceito de “família de nações”, trabalhando para o bem comum, erradicando a pobreza e protegendo os direitos humanos. O Papa considera a ameaça constante da guerra, que representa a negação de todos os direitos, como o fracasso da política e da humanidade. Segundo ele, temos que reafirmar fortemente: “Nunca mais a guerra”. A eliminação total das armas nucleares e biológicas se torna “um imperativo moral e humanitário”. O Papa sugere que o dinheiro gasto em armamentos deveria ser usado num fundo mundial para acabar de vez com a fome (255-262). Falando da pena de morte, o Papa se posiciona contra afirmando a sacralidade de toda a vida humana. Nenhuma vida deve ser sacrificada: nascituros, pobres, deficientes, idosos, presos (18).

Todos: O Papa afirma: pode-se passar de uma política “para” os pobres para uma política “dos” pobres (169) e “com” os pobres.

Leitor 2: Vemos a importância do aspecto econômico no Evangelho de Mateus. Os textos falam sobre dinheiro, dívidas, pobreza, riqueza, tesouros, bens materiais e outras coisas da cultura judaica. Mas o Evangelho fala também de perdão (cf. Mt 18, 15-35): o irmão que pecou contra o outro, merece repreensão, mas é um membro da comunidade, chamado ao arrependimento de todas as formas possíveis: individualmente, por meio dos argumentos de duas ou três testemunhas, e, por fim, através do convite de toda a comunidade.

Todos: A verdadeira caridade se expressa no perdão e no esforço pela conversão do pecador e não pelo ódio que conduz à violência ou a vingança.

Leitor 3: A política deve expressar caridade, porque está a serviço do bem comum. A política deve estar a serviço de todos os seres humanos e deve levar à prática da caridade entendida como amor incondicional e direcionado a todos.

Todos: Política é cuidar dos problemas que afetam todos os seres humanos, sem distinção. Caridade verdadeira é cuidar da dignidade de todos com amor, trabalho, pão e perdão.

Leitor 4: Jesus mostrou a Pedro que devemos perdoar uns aos outros sem limites (cf. Mt 18, 22). Como o empregado não tivesse os dez mil talentos para pagar a dívida ao seu senhor foi ameaçado de ser vendido com a sua mulher, os filhos e tudo quanto possuía. Ao suplicar: sê paciente para comigo, e tudo te pagarei, (cf. Mt 18, 27) comovido, o senhor o libertou e perdoou a dívida. Quanta libertação e alívio, pois fora levado até o rei, para uma cobrança não muito amigável, ou seja, não foi simplesmente convidado, nem se apresentou ao credor por conta própria, mas teve de ser levado. Vê-se o uso da força contra o endividado. Sua dívida é de dez mil talentos, valor absurdamente elevado, cerca de 34 kg de prata. O empregado perdoado foi cobrar seu devedor da mesma maneira que foi cobrado, mas, ao invés de perdoá-lo de uma dívida de apenas cem moedas de

prata, mandou jogá-lo na prisão. Faltou-lhe misericórdia, caridade e perdão! Havia pessoas que não perdoavam aqueles irmãos que lhes deviam dinheiro, alguns de boa condição se recusavam a emprestar ou doar àqueles que sabiam não ter condições de pagar. O pagamento forçado é o fim não apenas da autonomia econômica da família, mas o fim da liberdade e da honra, um declínio social pela perda do status de pessoas livres. Os emprestadores de dinheiro eram bem-protegidos e podiam escravizar permanentemente ou temporariamente os devedores que não pagassem. O senhor se comoveu com o clamor do homem que acabou lhe perdoadando. O que foi perdoado, não teve essa mesma atitude.

Todos: A verdadeira política é pautada na caridade e no perdão, a serviço da justiça e do amor que nos confirma como irmãos e irmãs, como filhos e filhas de Deus.

4. FATO DA VIDA

Numa cidadezinha de nossa Arquidiocese, morava um fazendeiro que era muito rico. Tinha muitas cabeças de gado, criação de porcos, galinhas e cavalos, e terras com vasto plantio de cereais, etc. Negociando seus bens de forma desordenada, restaram-lhe dívidas que o levaram à falência. Até conseguiu pagá-las, mas ficou apenas com a sua casa e, já sem saúde, não pôde recomeçar sua vida financeira. Muitos amenizaram suas dívidas, outros, como bancos, parcelaram. Alguns, talvez até perdoaram as suas dívidas... Em meio a estas situações observamos lucros e prejuízos; ações judiciais prós e contra; reduções e elevações de juros; acordos e protestos gerando processos; perdão ou ameaça de algumas dívidas. Enfim, foi adotada certa política de perdão e caridade. Mas, com os banqueiros e agiotas é outra história, não se deve esperar perdão e caridade.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Jesus nos mostra a generosidade que leva ao perdão, bem como a falta de caridade que impede a ação da misericórdia. Preparando-nos para ouvir o Evangelho, cantemos:

CANTO | Toda palavra de vida é Palavra de Deus. / Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós. / É a Divindade agindo entre nós.

**Boa Nova em nossa vida, Jesus semeou. / O Evangelho em nosso peito é chama de Amor (bis).
Aleluia, aleluia! Bendita a Palavra que faz libertar (bis).**

Leitura bíblica: Mateus 18, 21-35

PARA REFLETIR

1. Que ligação se pode fazer entre o Fato da Vida e o Fato da Bíblia que acabamos de ouvir?
2. O que você diz sobre o tema da nossa reflexão de hoje? É possível acontecer? Como?
3. Você conhece casos semelhantes ao da parábola do Evangelho de hoje?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Você acha possível desenvolver uma política econômica baseada na caridade e no perdão? Onde

está faltando esta política? Quais as consequências da falta de caridade e perdão na política econômica? Por que tanto endividamento das pessoas? Como evitar?

7. GESTO CONCRETO

Mediar algum conflito que envolva dívidas, heranças, etc, promovendo diálogo e orientações que levem a um acordo de solução pacífica. Objetivo: perdão, amenização de valores do débito, algum caminho que inspire misericórdia e compaixão para uma ação concreta e solidária.

8. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus de misericórdia, de amor, de ternura e de perdão, concedei-nos a graça de perdoar todas as ofensas recebidas. Na medida do possível, ajudai-nos a perdoar dívidas materiais ou amenizá-las, facilitando seu pagamento, com um coração compadecido e generoso a exemplo do patrão que perdoou grandemente o seu empregado. Enfim, livrai-nos de cobrar nossos devedores de forma agressiva, egoísta e covarde. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | **Onde o amor e a caridade, Deus aí está!**

1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo nós temos, mas amemos / E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.
2. Todos juntos, num só corpo congregados: / Pela mente não sejamos separados! / Cessem lutas, cessem rixas, dissensões, / Mas esteja em nosso meio Cristo Deus!
3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos / Tua face gloriosa, Cristo Deus: / Gáudio puro, que é imenso e que ainda vem, / Pelos séculos dos séculos. Amém.

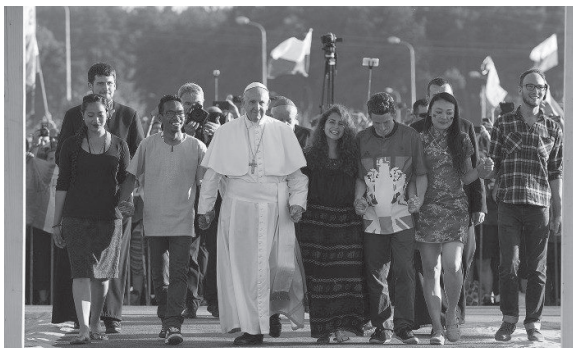
terceiro encontro

A CULTURA DO ENCONTRO E A *Igreja em saída*

Ambiente: Bíblia, Crucifixo, vela, figuras de pobres, pessoas se abraçando, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, sejam bem vindos ao nosso terceiro encontro em que refletiremos sobre a Cultura do Encontro e a Igreja em Saída. A cultura exprime variadas formas de relações entre os indivíduos, entre os grupos e estes com a natureza. O existir humano é cultural: os homens criam abrigos, inventam utensílios e instrumentos, criam uma língua, a moral, a política, a estética, organizam leis e instituições, se alimentam, se casam e têm filhos, concebem o sagrado e se comportam diante da morte. Cultura é o conjunto de símbolos elaborados por um povo em determinado tempo e lugar, é a capacidade que inclui todas as formas de agir, de pensar, de desejar e de exprimir sentimentos. Vamos iniciar nossa reflexão, invocando a Santíssima Trindade, cantando:



WWW.VATICANNEWS.VA

Todos: Em nome do Pai...

CANTO | Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia os oprimidos numa só voz a liberdade irão cantar.

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente, / Os povos índios vão ser vistos como gente / Na nova terra o negro, índio e o mulato, / O branco e todos vão comer do mesmo prato.
2. Na nova terra a mulher terá direitos, / Não sofrerá humilhações e preconceitos. / O seu trabalho todos vão valorizar, / Das decisões ela irá participar.
3. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado, serão juízes deste mundo de pecado. Na nova terra o forte o grande e o prepotente / irão chorar até mesmo ranger os dentes.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: O Papa deseja “fazer crescer uma cultura do encontro que supere as questões que colocam um contra o outro”. A cultura do encontro “significa querer encontrar-nos, procurar pontos de contato, lançar pontes, projetar algo que envolva a todos. Isto se tornou uma aspiração e um estilo de vida. O sujeito desta cultura é o povo”. O encontro fraterno e humano deve ser uma questão tão enraizada no coração da humanidade que deve se tornar um aspecto cultural e não apenas inicia-

tiva de algumas pessoas. A cultura do encontro tem tudo a ver com a Igreja como casa de portas abertas. Só haverá encontro onde houver portas e corações abertos: “A Igreja é uma casa com as portas abertas, porque é mãe. Como Maria, Mãe de Jesus devemos ser uma Igreja servidora, que sai de casa, que sai dos seus templos e das suas sacristias para acompanhar a vida”. A Igreja deve aprender a ir ao encontro dos irmãos e irmãs.

Todos: “Para sustentar a esperança, ser sinal de unidade, lançar pontes, abater muros e semear reconciliação”.

Leitor 1: Diante da cultura da exclusão e do descartável, somos chamados a promover a cultura do encontro. “O encontro e o acolhimento de todos, a solidariedade e a fraternidade são elementos que tornam a nossa civilização verdadeiramente humana” (Papa Francisco). Sacramento é lugar de encontro com a pessoa de Jesus, pela fé, esperança e amor. Somos chamados a ser Sal da terra e Luz do mundo por relações positivas que promovem a cultura do encontro. A capacidade de conviver, a delicadeza no trato com as pessoas, a ternura no falar, no agir, estão no coração do evangelizador junto com seu entusiasmo missionário, segurança, força e paixão para transmitir a fé. O Papa Francisco expressou o desejo de que o esporte sirva para favorecer ‘a cultura do encontro’. A Copa do Mundo permitiu a convivência de pessoas de diversos credos e nacionalidades durante o evento. ‘Os Mundiais resultaram no encontro de pessoas de várias nações e religiões’. Nas escolas, nos ambientes de trabalho, nas rodoviárias, nos transportes coletivos, nas praias, nas Igrejas... a cultura do encontro nos dá conta de que ao nosso lado tem muitas pessoas diferentes no vestir, no falar, no pensar, no agir, nos gostos e preferências, etc. Mas, como é bonito saber que somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai do Céu. As diferenças são para somar e completar uns aos outros. Todas as expressões culturais merecem respeito. Cada uma delas têm seu valor capaz de acrescentar para enriquecer as demais (cf. EG 266).

Todos: Promover a cultura do encontro é sair de si, para acolher e escutar o outro. Suas conquistas e dificuldades, redescobrimo a coragem, a alegria da fé e de ser amado por Deus.

Leitor 2: Os discípulos missionários são Igreja em saída e criam cultura do encontro. Devem sair de acordo com os planos e projetos de Deus. Devem sair para ir ao encontro dos que sofrem, para anunciar a Palavra de Deus, para evangelizar e levar alegria a todos. Jesus saiu, incontáveis vezes, praticando a cultura do encontro e respeitando todas as classes sociais, fazendo entender que todos somos irmãos.

Todos: A cultura do encontro é a união de costumes, raças, religiões, de tudo, pois todos receberam a mesma dignidade de filhos e filhas de Deus.

Leitor 3: O Papa Francisco convoca a Igreja a uma verdadeira conversão pastoral. A Igreja deve se colocar “em saída”, superando o comodismo, deve “envolver-se”, de modo que os evangelizadores contraíam o “cheiro de ovelha” e as ovelhas escutem a sua voz (EG 24). “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49). Francisco pensa a Igreja como “sal da terra”, “luz do mundo” e “fermento na massa”, muito distinta da Igreja alinhada com os poderosos, contaminada pelo vírus antievangélico do egoísmo, do autoritarismo, do liturgismo e do narcisismo, voltada para si mesma, num fechamento que a torna indigna do nome cristão. Isso exige transformar a liturgia em vida, deixar o comodismo e lançarmos nas estradas de Jesus,

nos passos do Mestre de Nazaré e de seus discípulos, nos caminhos poeirentos da Galileia, “pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,10). O querer do Mestre pode não corresponder às pautas das instituições eclesiais, dos movimentos, dos gurus católicos, de quem quer determinar a missão dos discípulos do reino, sem se adequar às pautas evangélicas, conhecidas na oração e no discernimento pessoal e comunitário.

Todos: Francisco nos faz “caminhar nas estradas de Jesus”, como peregrinos do Reino.

Leitor 4: A verdadeira Igreja se dispõe a sair para evangelizar, assumindo sua vocação batismal, com total liberdade, sem clericalismo, sem arrogância e misericórdia com a humanidade sofredora. A Igreja “sal que perdeu o sabor” (Mt 5,13) nada tem para comunicar ao mundo e à humanidade. A Igreja dos fanáticos, dos grupos fechados, dos católicos pela metade não tem autoridade para evangelizar, pois lhe falta o carisma evangélico cujo foco é o serviço da misericórdia em favor dos irmãos caídos à beira da estrada. Os evangelizadores com o rosto trinitário da Igreja em saída descortinam um largo horizonte de ação: **primeiro** - ao colocá-los nos passos de Deus e de seu povo, fazendo-os estar ali, onde Deus está, como servidores do povo que é de Deus, de modo especial, os empobrecidos e marginalizados, os que nada contam para este mundo, as massas sobrantes, carentes de misericórdia. **Segundo** - ao colocá-los nos passos de Jesus de Nazaré, o ungido de Deus para “evangelizar os pobres, proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19; Is 61,1-2). **Terceiro** - ao abri-los para ação do Espírito Santo que, como “vento que sopra onde quer” (Jo 3,8), os conduz pelos atalhos e veredas de nossa história, os caminhos intransitáveis a serem trilhados pelos pés dos mensageiros que anunciam a paz, a felicidade e a salvação (Is 52,7).

Todos: A Igreja em saída deve ser formada por cristãos e cristãs, conscientes de serem Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo.

4. FATO DA VIDA

Numa cidade de nossa Arquidiocese, existem dois times de futebol tradicionais: Independente e Nacional. Todos os anos acontecem quatro clássicos. Os torcedores assistem aos jogos, misturados, com suas respectivas camisas pelas arquibancadas. Gritam, falam mal de jogadores e juizes, comemoram os gols, mas obedecem a cultura da solidariedade e da paz. Sempre no final do jogo, é aquela troca de abraços, farras e até churrasco, independentemente do time que venceu a partida. Quando dá empate a festa fica completa. Já noutra cidade é diferente, mesmo quando o jogo empata, são inevitáveis a discussão e a briga, inclusive é proibida torcida misturada e é exigida a presença de policiais no estádio. Imagina quando há um vencedor! Não aceitam a cultura da paz e da solidariedade e não se respeitam.

Numa comunidade rural em nossa Arquidiocese, os dirigentes do grupo de reflexão andavam longe para reunir com as famílias. Um dia, encontraram uma casa mais afastada e quase desanimaram de chegar lá, pensando que estava abandonada. Para surpresa deles, no abandono estava um casal de velhinhos desnutridos, sem assistência às práticas de higiene, medicação, alimentação, etc. Descobriram que seus dois filhos trabalhavam fora e a filha única era casada e morava longe dali. Tomaram todas as providências de amparo para eles e agora tem quem cuida deles. Deus nos leva onde muitos irmãos precisam de socorro, como o bom samaritano.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Chegou o momento de ouvir o que Jesus vai nos falar através do Evangelho. Com alegria, cantemos:

CANTO | **O Evangelho é a Boa Nova / que Jesus veio ao mundo anunciar (bis).**

1. Ele é o caminho, a verdade e a vida / da ovelha perdida que o Pai mandou salvar (bis).
2. A sua Igreja é a coluna da verdade, / comunhão na caridade para o mundo transformar (bis).

Leitura bíblica: Marcos 16, 15-20

PARA REFLETIR

1. O que você entendeu sobre cultura do encontro? Como você faz parte dela?
2. O que é Igreja em saída, para onde e para quê? Para o Papa, como deve ser esta igreja?
3. Que ligação tem o Evangelho com a cultura do encontro, a igreja em saída e o fato da vida?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

A Igreja deve se colocar “em saída”, superando o comodismo, “envolver-se”, de modo que os evangelizadores contraiam o “cheiro de ovelha”, e as ovelhas escutem a sua voz. O que o Papa quer dizer com isso? Esta missão é para quem e quais são os riscos? Você tem coragem?

7. GESTO CONCRETO

Acoger pessoas que vieram de outras cidades, estados ou países para conhecer seus costumes. Tentar ajudá-las para que se sintam “em casa”, através de nossa amizade. Colocar-se à disposição para orientá-las quanto a adaptação à nossa cultura, respeitando a delas! Você será importante para elas e elas para você, ensinando e aprendendo num encontro e enriquecimento cultural.

8. ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, ó Deus, a graça de sairmos em missão, de sermos destemidos e ardorosos como os apóstolos, para levar a todos a mensagem do Evangelho. Dai-nos a graça de promovermos a cultura do encontro na nossa casa, no nosso ambiente de trabalho, de estudo e de convivência. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | 1. Povos d'América, gente sofrida, / onde a esperança insiste em germinar. / Povos d'América, quanta alegria, / são tantas raças, vozes a cantar.

Negros e brancos, índios, mestiços, de todos Deus é Pai! / Uma só fé, um só Salvador, o mundo evangelizai! / Vinde, Vede e Anunciai! / Vinde, Vede e Anunciai!

2. Povos d'América, ó quanta dor / rostos marcados pela opressão. / Povos d'América, quanta esperança / na Cruz de Cristo surge um mundo irmão.

PLENÁRIO

Fratelli tutti TODOS IRMÃOS

Ambiente: Bíblia, Crucifixo, vela, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Dir.: A terceira Encíclica do Papa Francisco se inspira na figura do grande São Francisco de Assis que considerava a todos como irmãos e irmãs. O nome da Encíclica é “Fratelli tutti”, ou seja, “Todos Irmãos”. Lançada em outubro de 2020 esta Encíclica nos ajuda a pensar em nossa conduta e nos convida a olharmos para o modo como nos relacionamos com os nossos irmãos e irmãs. Em comunhão com o Papa Francisco, neste mês de janeiro, aproveitamos para aprofundar alguns temas deste importante documento. Com alegria, cantemos:

CANTO | **Juntos como irmãos, / membros da Igreja, / vamos caminhando, / vamos caminhando, / juntos como irmãos / ao encontro do Senhor.**

1. Somos povo que caminha, num deserto como outrora, lado a lado sempre unido, para a terra prometida.
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu, Nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Como já foi citado acima, neste mês de janeiro, refletimos sobre alguns temas da terceira Encíclica do Papa Francisco, “Fratelli Tutti”, ou seja, “Todos Irmãos”. Nos dias atuais se tornou muito difícil a fraternidade, a amizade sincera, o diálogo e a convivência com nossos semelhantes. O individualismo tomou conta da sociedade onde cada um pensa somente em si mesmo e quer ser maior do que os demais. As reflexões, deste mês, querem nos conscientizar para uma mudança de atitudes e de posturas. Somos convidados a vivermos como verdadeira família de Deus. Somos todos irmãos.

Leitor 1: São Francisco de Assis nos propõe uma vida com o sabor do Evangelho, nos aponta vários caminhos para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Um deste caminho, com certeza, é e sempre será o diálogo. Através do diálogo podemos evitar muitas discussões que geram violência e até a morte; com o diálogo surge uma grande amizade, um grande amor e uma convivência fraterna. Este foi o tema do primeiro encontro: “O diálogo como ponto alto da construção da fraternidade e da amizade social”.

Pergunta: Se o diálogo é o ponto alto da construção da fraternidade e convivência como irmãos e da amizade social, qual é a razão de tantos conflitos dentro da família, no ambiente de trabalho, dentro de escolas, no meio social e até na Igreja? Onde e como superar estes desafios?

Leitor 2: No segundo encontro, refletimos sobre a política e a economia voltadas para a caridade e o perdão, tema muito pertinente para o momento que estamos vivendo. Infelizmente a política que presenciamos nos dias atuais vai na contra mão da política anunciada por Jesus Cristo. Hoje, nem sempre a política serve para promover o bem das pessoas e os seus direitos. Muitos políticos assumem o poder e passam a defender somente os seus interesses pessoais. Enquanto a política deveria ser um canal para a prática da caridade, do perdão e do serviço, principalmente, aos mais pobres, o que presenciamos é, na maioria das vezes, o contrário desta proposta.

Pergunta: Você acha possível desenvolver uma política econômica baseada na caridade e no perdão? Onde está faltando esta política? Quais as consequências da falta de caridade e de perdão na política econômica? Por que tanto endividamento das pessoas? Como evitar?

Leitor 3: No terceiro encontro, refletimos sobre o tema: “A cultura do encontro e a Igreja em saída”. O Papa deseja fazer crescer uma cultura do encontro que supere as questões que colocam um contra o outro. Diante da cultura da exclusão e do descartável, somos chamados a promover a cultura do encontro, da acolhida e do respeito ao diferente, a todas as raças, todas as cores e todos os credos. O Papa Francisco convoca-nos a uma conversão: sermos igreja viva que vai ao encontro do outro, principalmente daqueles que se encontram às margens da sociedade.

Pergunta: A igreja deve se colocar em saída, superando o comodismo, envolver-se de modo que os evangelizadores contraiam o “cheiro das ovelhas” e as “ovelhas escutem a sua voz”. O que o Papa quer dizer com isso? Esta missão é para quem e quais são os riscos? Você tem coragem de assumir sua missão?

Leitura bíblica: Mt 23, 5-12

Dir.: Cantemos aclamando a Palavra de Deus.

CANTO | Fazei ressoar, ressoar, a Palavra de Deus em todo lugar (bis).

Na cultura, na história, vamos expressar, levando a Palavra de Deus em todo lugar, vamos lá.

4. MOMENTO DE PARTILHA DA PALAVRA DE DEUS

5. ORAÇÃO FINAL

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

6. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra e um novo mar. E neste dia os oprimidos, a uma só voz a liberdade irão cantar.

1. Na nova terra o negro não terá corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato
2. Na nova terra os povos todos irmanados, com sua cultura e direitos respeitados. Farão da vida um bonito amanhecer. Com igualdade no direito de viver.